

■A conjunção de fatores internos e externos propiciou que o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), mantivesse o ritmo do corte de juros, iniciado em 2023, reduzindo a taxa básica de juros em 0,50 ponto percentual, para 11,25% ao ano. Com cenário de juros em queda, se espera mais estímulos para o consumo e investimentos.

A mediana das projeções para a inflação de 2024 voltou a cair na semana passada (de 3,87% para 3,86%). Outros indicadores positivos sinalizam uma perspectiva de crescimento do PIB do país, e a mediana das previsões para a evolução do Produto Interno Bruto para 2024 subiu de 1,59% para 1,60%, segundo o Relatório Focus do Banco Central.

No cenário do mercado internacional, um ponto de atenção é o aumento das tensões geopolíticas. Além das situações já existentes na Ucrânia e Palestina, problemas no Mar Vermelho estão elevando os fretes marítimos. Por conta dos ataques aos navios no lêmén, as empresas mudaram as rotas no Oriente Médio.

Olhando para 2024, esperamos que continue nesta tendência conjunta de crescimento e resiliência econômica do Brasil, o que permitiria não apenas a continuidade do ritmo de cortes da Taxa Selic como também propiciaria um contexto favorável para o crescimento de seguros como prestamista, automóvel, residencial, entre outras modalidades para pessoa física e empresas.

John Liu,

Diretor de investimento da Seguradora Zurich

Fonte: Zurich, em 02.02.2024.